

Cada um dos itens da prova objetiva está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, no cartão-resposta, para cada item: o campo designado com o **código C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o **código E**, caso julgue o item **ERRADO**.

A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use o cartão-resposta, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Texto para os itens de 1 a 15.

- 1 Entre as principais competências demandadas para a formação dos cidadãos deste século, figuram criatividade e inovação, comunicação e colaboração, ética e cidadania digital. Talvez, entre todas elas, a capacidade de colaboração e a clara consciência de que essa atitude compõe um grande painel de ações coletivas são decisivas para o equilíbrio de tudo.
- 4 Há um grande arcabouço filosófico embasando uma mudança de atitude geral, um repensar do conceito de desenvolvimento coletivo, que impacta e envolve profundamente cada um de nós. Novos modelos de cidade e cidadania, novos conceitos de lazer e mobilidade, novos regimes de trabalho estão rapidamente tornando-se reais e efetivos.
- 7 Estamos no meio de uma transformação tecnológica e econômica que nos permite renegociar os termos da liberdade individual, do discurso cultural, da participação política e da justiça social na sociedade da informação. A Internet está tornando possível o amadurecimento de novas formas cooperativas de produção de informação, conhecimento e cultura em oposição aos mecanismos habituais de propriedade, hierarquia e mercados. Em particular, está permitindo que indivíduos, agindo isoladamente e em associações flexíveis com seus pares, tornem-se produtores de seu próprio ambiente informacional e cultural.
- 10 Isso representa uma ruptura dramática da tendência dos últimos 150 anos voltada para a comercialização e concentração do sistema de produção de informação e cultura. Esse momento de transição nas condições materiais dessa produção nos oferece uma oportunidade para a reestruturação daquele sistema de forma a ampliar a liberdade individual, possibilitar maior diversidade cultural, aperfeiçoar o discurso político e melhorar alguns aspectos da injustiça econômica, em particular no que concerne às desigualdades globais de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a transição nos permite elevar a produtividade na economia da informação.
- 13 Mas a cornucópia das mudanças desejadas ameaça várias forças econômicas e culturais arraigadas da economia da indústria da informação do século 20. Hollywood, as redes de difusão televisiva e radiofônica e a indústria fonográfica se sentem ameaçadas pelo surgimento da produção cultural e de informação não proprietária e à margem dos mercados.
- 16 Fornecedores de *software* proprietário estão ameaçados pelo aparecimento do *software* livre. As empresas de telefonia, de fibra ótica e de telefonia celular estão ameaçadas pelas alternativas não proprietárias a seus sistemas, como redes sem fio ou redes de fibras municipais que atingem as residências.
- 19 Em casos judiciais, nos procedimentos regulatórios e na legislação, assistimos hoje a uma campanha lançada sobre a ecologia institucional dos ambientes digitais. A questão nessas batalhas é se os ambientes digitais permitirão o florescimento da produção cooperativa entre pares, não proprietária e à margem dos mercados, trazendo com ela uma série de aprimoramentos bem definidos na liberdade e distribuição de justiça, ou se serão moldados para servir às necessidades dos modelos de negócio com base no fornecimento – por proprietários – de produtos acabados a consumidores passivos. Assim como ocorreu nos casos de impressão, rádio e telefone, as escolhas institucionais que fizemos durante este período formativo inicial provavelmente determinarão a resposta a essas questões para as próximas décadas.

Moisés Zylbersztajn. **Muito além do maker**: esforços contemporâneos de produção de novos e efetivos espaços educativos. In: Clarissa Stefani Teixeira, Ana Cristina da Silva Tavares Ehlers e Marcio Vieira de Souza (orgs.). **Educação fora da caixa**: tendência para a educação no século XXI. Florianópolis-SC: Bukess, 2015, p. 194-6 (com adaptações).

Acerca da tipologia e dos sentidos do texto, julgue os itens de 1 a 4.

- 1 Infere-se da leitura do texto, caracterizado como dissertativo, que o seu autor é favorável à expansão “da produção cooperativa entre pares, não proprietária e à margem dos mercados”, mencionada no último parágrafo do texto.
- 2 Entende-se da leitura do texto que as novas formas cooperativas de produção de informação, conhecimento e cultura, cujo amadurecimento é possibilitado pela Internet, constituem exemplo de competência necessária à formação dos cidadãos do século XXI.
- 3 Sabendo-se que, no dicionário, uma das acepções da palavra “cornucópia” (linha 19) é “vaso em forma de chifre, com frutas e flores que dele extravasam profusamente”, conclui-se que seria coerente com as ideias do texto sua substituição por **abundância**.

- 4 De acordo com o primeiro parágrafo do texto, a cooperação destaca-se em importância entre as competências requeridas para a formação dos cidadãos do século XXI.

No que se refere a aspectos linguísticos do texto, julgue os itens de 5 a 12.

- 5 À linha 1, a flexão da forma verbal “figuram” na terceira pessoa do plural justifica-se pela concordância verbal com o termo “competências”, que é o núcleo do sujeito da oração.
- 6 Estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse inserida uma vírgula após o termo “trabalho” (linha 6), que constitui parte de um dos elementos de uma enumeração.

- 7 Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso o segmento “nos permite renegociar os” (linha 7) fosse reescrito como **nos possibilita à renegociação dos**.
- 8 Pelas relações coesivas do terceiro parágrafo do texto, entende-se que o referente do sujeito da oração “Em particular, está permitindo” (linha 10) é “A Internet” (linha 8).
- 9 Na linha 13, o vocábulo “voltada”, empregado com função adjetiva no primeiro período do quarto parágrafo, modifica o vocábulo “ruptura”, que é substantivo.
- 10 Dadas as relações coesivas do penúltimo parágrafo do texto, é correto afirmar que o termo “seus” se refere a “*software* livre”.
- 11 A oração “se serão moldados” (linha 28), cujo sujeito é indeterminado, expressa circunstância de condição.
- 12 Estaria preservada a coerência das ideias do último período do texto se, na linha 31, o termo “provavelmente” fosse deslocado para imediatamente depois de “determinarão”.

Considerando a correção gramatical e a coerência das ideias do texto, julgue os itens de **13 a 15**, que consistem em propostas de substituição para vocábulos e trechos destacados do texto.

- 13 “embasando” (linha 4) por **que fundamenta**
- 14 “tornando-se” (linha 6) por **se tornando**
- 15 “no que concerne às” (linha 17) por **à cerca das**

Nos itens que avaliem conhecimentos de informática, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que: todos os programas mencionados estejam em configuração-padrão, em português; o *mouse* esteja configurado para pessoas destros; expressões como **clicar**, **clique simples** e **clique duplo** refiram-se a cliques com o botão esquerdo do *mouse*; e **teclar** corresponda à operação de pressionar uma tecla e, rapidamente, liberá-la, acionando-a apenas uma vez. Considere também que não haja restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.

Acerca das noções de vírus, do Google Sala de Aula e do Google Documentos, julgue os itens de **16 a 20**.

- 16 Os vírus de computador manifestam-se por meio de determinados arquivos, como, por exemplo, aqueles que possuem as extensões COM, EXE e SYS. Logo, os arquivos do Word (DOCX) não transmitem vírus.

- 17 A alteração do tamanho do arquivo no computador é uma das ações realizadas pelos vírus.
- 18 Por meio da plataforma Google Sala de Aula, os professores podem usar o mural da turma para postar avisos e também para dar um *feedback* direto em tempo real.
- 19 Ao acessar o *Menu* , do Google Sala de Aula, o professor poderá, por meio da seção Agenda, corrigir os trabalhos das suas turmas.
- 20 O Google Documentos permite que o usuário compartilhe seus arquivos com diversas pessoas, restringindo suas ações. Ele pode, por exemplo, determinar se elas podem ver ou editar os arquivos.

No que diz respeito aos conceitos de sistema operacional, ao editor de texto Microsoft Word 2016 e aos conceitos básicos, às ferramentas e aos procedimentos de Internet, julgue os itens de **21 a 24**.

- 21 O sistema operacional tem como função gerenciar os recursos de *hardware* e os recursos de *software*.
- 22 O único item que não pode ser adicionado (fixado) à Barra de Ferramentas de Acesso Rápido, na faixa de opções do Word 2016, é a caixa de diálogo AutoCorreção.
- 23 Pode-se definir a WWW como sendo uma linguagem que permite interligar computadores remotamente e exibir documentos de forma fácil.
- 24 O *proxy* é um servidor de monitoramento presente na maioria das empresas, que tem como principal função auditar toda a navegação na Internet realizada por seus funcionários. Por se tratar de um dispositivo apenas de monitoramento, caso o *proxy* não esteja disponível, uma conexão feita por meio dele pode ser efetuada sem qualquer tipo de problema.

A respeito de poderes e atos administrativos, administração direta e indireta e agentes públicos, julgue os itens de **25 a 28**.

- 25 Os efeitos da revogação dos atos administrativos são *ex nunc*, ou seja, não retroagem, enquanto os efeitos da anulação dos atos administrativos são *ex tunc*, o que quer dizer que eles retroagem.
- 26 No direito brasileiro, são considerados agentes políticos aqueles que exercem típicas atividades de governo e que cumprem mandatos para os quais foram eleitos, razão pela qual os ministros, que são providos em cargos públicos mediante nomeação, não compõem o referido grupo de agentes públicos.

- 27** A descentralização administrativa pode acontecer de acordo com o critério territorial ou geográfico ou por critérios de serviço, funcional ou técnico.
- 28** Os poderes discricionário e vinculado não existem como poderes autônomos, sendo, em verdade, atributos de outros poderes ou competências da Administração Pública, como o poder normativo e o poder disciplinar.

Acerca do regime jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais, julgue os itens de **29 a 31**.

- 29** O rol de requisitos para investidura em cargo público é taxativo, não sendo possível estabelecer requisitos específicos para a investidura, ainda que por meio de lei.
- 30** A posse inicia a contagem do tempo efetivo de serviço.
- 31** A Administração Pública não poderá conceder licença não remunerada ao servidor em estágio probatório, salvo na hipótese de afastamento para o serviço militar ou para o exercício de mandato eletivo.

As Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs) são agrupamentos de municípios limítrofes que têm, entre si, alguma integração das dinâmicas geográficas, ambientais, políticas e socioeconômicas e formam regiões análogas às regiões metropolitanas, abrangendo diferentes unidades da Federação (IBGE, 2020). A Constituição Federal de 1988 restringe a gestão das RIDEs à União (CAVALCANTE, 2020).

Internet: <www.codeplan.df.gov.br> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e analisando a realidade da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), julgue os itens de **32 a 35**.

- 32** Os municípios goianos de Cabeceiras e Cabeceira Grande foram ambos incluídos na RIDE-DF, em uma alteração da lei original que a criou, no ano de 2018, elevando para 33 municípios sua composição.
- 33** Dentre os municípios de Goiás e Minas Gerais que integram a RIDE-DF, os cinco mais populosos são, todos, goianos.

- 34** Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Distrito Federal (DF) corresponde a cerca de $\frac{2}{3}$ da população total da RIDE-DF, ficando no estado de Goiás a esmagadora maioria do terço restante.
- 35** Nas últimas décadas, segundo o IBGE, a taxa de fecundidade na RIDE-DF seguiu tendência contrária à verificada no País como um todo. O elevado contingente populacional com baixas taxas de escolaridade e renda foi o responsável direto por essa situação.

Quanto aos aspectos históricos, étnicos, políticos, sociais e culturais do DF, julgue os itens de **36 a 40**.

- 36** Segundo as ideias de Lúcio Costa para Brasília, as cidades-satélites deveriam ser criadas apenas após a completa ocupação do núcleo central, quando este já estivesse saturado demograficamente; girariam em torno dele, com relativa autonomia, em um modelo polinucleado.
- 37** Embora etnias indígenas já ocupassem a área que atualmente é o DF antes mesmo da chegada dos bandeirantes ao Brasil Central, não há, segundo o IBGE, população indígena no DF.
- 38** O número de deputados federais eleito por cada unidade da Federação é proporcional à população de cada uma delas. O DF, que possui um contingente populacional reduzido em relação ao total nacional, elege apenas onze deputados federais, de um total de 513, a cada quatro anos.
- 39** O Bumba Meu Boi do Seu Teodoro, com sede em Planaltina, é considerado patrimônio material e imaterial do DF, por sua relevância como legítima referência da cultura local.
- 40** Segundo estimativas do IBGE, a população do DF superou os 3 milhões de habitantes em 2021, sendo que, entre os moradores com mais de cinquenta anos de idade, predominam mulheres.

CONHECIMENTOS COMPLEMENTARES

No que concerne ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal n.º 8.069/1990 e suas alterações, julgue os itens de **41 a 45**.

- 41** Em casos excepcionais, o ECA considerará adolescente a pessoa maior de dezoito anos de idade.
- 42** O escopo de proteção conferido pelo ECA à criança e ao adolescente não é taxativo e não exclui, por outras leis ou meios, oportunidades e facilidades para seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.
- 43** A garantia de prioridade reconhecida à criança e ao adolescente compreende destinação exclusiva de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.
- 44** A interpretação do ECA deve levar em consideração, além da condição peculiar da criança e do adolescente, as exigências do bem comum.
- 45** Os direitos enunciados no ECA não poderão promover qualquer ação que discrimine as pessoas ou a comunidade em que vivem.

No que diz respeito à Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio, julgue os itens de **46 a 50**, com base nas alterações promovidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação pela Lei n.º 13.415/2017.

- 46** A Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio inclui, facultativamente, estudos e práticas de sociologia e filosofia.
- 47** Os currículos de Ensino Médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e da língua espanhola.
- 48** A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular apresenta um limite máximo de horas dentro da carga horária total do Ensino Médio.
- 49** O conhecimento das formas contemporâneas de linguagem é habilidade esperada do educando que conclui o Ensino Médio.
- 50** É atribuição da União estabelecer os padrões de desempenho esperados para o Ensino Médio.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, julgue os itens de **51 a 55**.

- 51** O grêmio estudantil integra os mecanismos de participação da gestão democrática do ensino.
- 52** Os cargos de diretor e vice-diretor de unidade escolar serão providos pelo Conselho Escolar após votação pela comunidade.
- 53** A execução das políticas educacionais pelo diretor e pelo vice-diretor deve se dar em articulação com os órgãos colegiados da gestão democrática.
- 54** A assembleia geral escolar é a instância máxima de participação direta da comunidade escolar.
- 55** Compete ao Conselho Escolar intermediar, em primeiro lugar, os conflitos de natureza administrativa ou pedagógica.

Mas dona Marta é também bastante crítica e interessada no funcionamento da escola: “eu vejo a situação da escola, eu vou lá todo dia [...] eu vejo qual a classe que tá suja, qual tá sem carteira, eu sei tudo”. Talvez por isso, sua tentativa de ajuda seja vista como intromissão pela escola. É a esse tipo de “intromissão” que a merendeira Dona Margarida parece estar se referindo quando relativiza o direito de participação da população na escola: “Participar, assim, no bom sentido... Tem muitas mães que vêm se intrometer em coisas que não entende... Até no nosso serviço, falar de merenda...” O curioso é que a relevância atribuída à participação na execução por parte de dona Marta a faz, inclusive, relegar a segundo plano sua participação no Conselho de Escola. “Eu acho que, pra eu ser do Conselho de Escola, eu tenho que fazer alguma coisa [...] Lá só me chamam se tem uma reuniãozinha”. Talvez Dona Marta perceba que é na realização de serviços na escola que ela tem maiores chances de interferir em seu funcionamento.

Vitor H. Paro. *Gestão da Escola Pública*: a participação da comunidade.

In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 73, n.º 174, p. 255-290, maio/ago. de 1992 (com adaptações).

Acerca das questões abordadas no texto acima, julgue os itens de **56 a 59**.

- 56** Uma gestão democrática e eficiente da escola refere-se a atribuir funções executivas a membros da comunidade, visto que não têm formação didático-pedagógica para contribuir com os processos político-pedagógicos da gestão.
- 57** A escola pública contribui com os interesses coletivos da comunidade quando permite, a partir de uma gestão democrática, que a comunidade participe das decisões da escola, fazendo valer seus direitos coletivamente discutidos e definidos.
- 58** Uma escola socialmente comprometida com os interesses de sua comunidade está em permanente avaliação de seu projeto político-pedagógico, como condição para alcançar os objetivos, coletiva e democraticamente definidos. Pensa-se o presente para se projetar o futuro, compreendendo a produção do conhecimento como uma ação social, historicamente situada e culturalmente determinada. Por isso, essa escola se configura como uma organização aprendente, que pode ser denominada escola reflexiva.
- 59** Uma gestão participativa é fundamental para a democratização da escola, contudo seu nível de autonomia e de autoridade ficam comprometidos, porque nem todos os envolvidos têm formação que os habilite a participar das decisões da escola.

Pesquisas têm revelado lacunas na formação de docentes em relação à avaliação, que continua quase exclusivamente centrada no professor e desenvolvida por meio de procedimentos que não proporcionam oportunidades para que se reorganizem as atividades. Mendes (2006) pondera que, se, por um lado, as políticas educacionais não favorecem modificações na prática avaliativa, por outro, academicamente, não tem havido esforços para que se repensem os propósitos e as práticas avaliativas. Na maioria das vezes, nos cursos de formação, os três pilares do processo – ensino, aprendizagem e avaliação – são tratados de forma desarticulada. E mais: o eixo da formação está centrado no ato de ensinar, e não no de aprender.

B. M. F. Villas Boas e S. L. Soares. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 36, n.º 99, p. 239-254, maio-ago. de 2016 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens de **60 a 62**.

- 60** Para Villas Boas, a avaliação praticada na escola pode cumprir duas funções principais: classificar o estudante ou promover a sua aprendizagem.
- 61** Para Luckesi, quando a avaliação é executada fora do processo de ensino e exclusivamente com o objetivo de atribuição de notas e conceitos, os alunos inseridos nesse contexto estarão fadados ao êxito no âmbito escolar.
- 62** A partir da fenomenologia da avaliação da aprendizagem escolar, a avaliação diagnóstica estigmatiza os educandos, destituindo-os de sua condição de sujeitos históricos que aprendem e produzem conhecimento.

Embora não sejam formados em pedagogia, em matemática ou geografia, parece que os pais têm sim conhecimentos suficientes para exercer certa fiscalização e contribuir, pelo menos em parte, na tomada de decisões a respeito do funcionamento pedagógico da escola. Aqui não parece ser fundamental um conhecimento didático-pedagógico específico e especializado. O pai ou a mãe tem condições de saber que uma sala de 25 alunos é mais produtiva (*ceteris paribus*) que uma de quarenta, como é capaz de entender que a falta de merenda atrapalha o desempenho dos alunos em seu dia de aula e que a ausência de professor é nociva ao desenvolvimento do currículo escolar. Nesse sentido, não se pode exigir que ele participe do que não tem condições de dar conta e que é obrigação da escola fazer: a execução do pedagógico é atribuição de pessoas como os professores, adrede preparadas para esse fim.

Vitor H. Paro. **Gestão da Escola Pública: In: A participação da comunidade. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n.º 174, p. 255-290, maio/ago. de 1992 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens de **63 a 67**.

- 63** Para Villas Boas, o currículo é construção social do conhecimento e faz referência à organização do conhecimento escolar.
- 64** O planejamento curricular refere-se estritamente aos conteúdos curriculares que compõem as práticas de ensino da escola, relacionadas às áreas de conhecimento, a exemplo de matemática e geografia, mencionadas no texto.

- 65** Em relação ao currículo escolar, denomina-se currículo formal o conjunto das componentes, dos métodos e dos recursos para se efetivar a construção social do conhecimento e denomina-se currículo oculto toda ação externa à escola, como as relações e participações da comunidade, a exemplo da participação dos pais citados no texto, pois elas são abstratas.
- 66** O projeto político-pedagógico, em sua dimensão pedagógica, manifesta a possibilidade de efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo.
- 67** Os termos projeto, político e pedagógico significam, respectivamente: ação intencional explicitada em um planejamento; compromisso sociopolítico com os interesses coletivos da comunidade escolar; e efetivação da intencionalidade educativa dos sujeitos pertencentes à comunidade escolar.

Sabemos que todos os professores fazem seu planejamento. Mas, infelizmente, essa atividade está carregada de um sentido burocrático, ou seja, um documento a mais que se tem de fazer para se entregar na secretaria, que não tem outro destino senão uma das gavetas do mesmo setor. Tal situação explica o fato de vários professores simplesmente mudarem as datas e apresentarem o mesmo plano do ano anterior, tendo assim cumprido sua obrigação.

Marcos T. Masetto. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003, p. 175.

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens de **68 a 70**.

- 68** A ideia central do texto explicita uma compreensão regulatória do planejamento no campo das práticas educativas. Todavia, o planejamento não será, exclusivamente, nem um ato político-filosófico, nem um ato técnico; será, sim, um ato político-social científico e técnico ao mesmo tempo. Será político-social na medida em que esteja comprometido com as finalidades sociais e políticas; científico, porque não se pode planejar sem um conhecimento da realidade; e técnico, porque o planejamento exige uma definição de meios eficientes para a obtenção de resultados.
- 69** Planejamento é um processo relacionado à atividade humana, que envolve reflexão e análise de uma realidade e das condições a ela relacionadas, prevendo-se ações que permitam o alcance dos objetivos traçados ou a superação das dificuldades existentes. Logo, sem conhecimento das condições de uma determinada situação e sem previsão das ações que alteram tal situação, nenhuma proposta de mudança será eficaz, ainda que se tenha clareza de seus objetivos.
- 70** O planejamento escolar deve se orientar por uma abordagem participativa, isto é, deve se constituir como um processo em que os segmentos que compõem a escola, que são os seus professores e os seus alunos, participem ativamente de sua construção e execução. Tal abordagem permite que um diagnóstico da realidade e das condições da escola seja produzido, levando à definição de objetivos educacionais que atendam às expectativas da comunidade escolar. Contudo, o planejamento a que se refere o texto aborda apenas a dimensão didática, que compete somente ao professor, e, por isso, o planejamento escolar deve ser neutro em relação às decisões político-pedagógicas que nele refletem.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto para los ítems de 71 a 81.

1 La industria de las clases de idiomas recupera el tiempo perdido y se prepara para el nuevo entorno.
Una oportunidad es lo que los centros de enseñanza de idiomas en España han visto en la crisis de la covid-19. Los principales actores coinciden en que habrá un antes y un después del virus y han puesto en marcha un proceso de
4 reconversión. Ahora manda el entorno digital, incluso para la realización de los exámenes. El *tsunami* del coronavirus impactó intensamente en el primer momento en el que se perdieron clases y alumnos. Superada esta etapa inicial, el negocio reaccionó recuperando el terreno perdido. Para el verano, y sobre todo para el inicio del curso, se preparan para
7 clases en las que convivirán lo virtual y lo presencial. “Hemos tenido que hacer una reconversión brutal para dar servicio a nuestros alumnos”, explica Juan Sánchez, director gerente del Centro de Lenguas Modernas de la Universidad de Granada.

Sánchez cuenta que han “transformado su sistema de formación de presencial a virtual”, aunque advierte de que
10 no se trata solo de “poner recursos para los alumnos en una plataforma *web*, sino de crear un producto de calidad destinado específicamente al mundo digital”. Sánchez opina que “habrá un antes y un después de esta crisis” y avisa: “O nos adaptamos o morimos”.

13 El presidente de las academias integradas en la Federación Española de Centros de Enseñanza de Idiomas, (Fecei), Scott Markham, afirma que “el 90% de nuestros centros están ofreciendo sus servicios a través de aulas virtuales y *streaming* de vídeo”. No obstante, muestra su preocupación por “las fórmulas de cómo combinar las clases digitales con
16 las presenciales”. Markham predice un futuro “duro”, pero asegura que se enfrentarán con trabajo a esta nueva realidad. “La digitalización ha venido para quedarse”, afirma Aída García, directora general de Cambridge University Press España, una de las grandes compañías dedicadas a la enseñanza y a la evaluación del inglés en el mundo. Y añade: “Todos los
19 jugadores del ámbito educativo de idiomas vamos a tener que dar una solución digital con un perfil adaptativo y una personalización.

Linguaskill es una de las mejores muestras de estos cambios. García lo define como “el primer examen del mundo
22 dotado de inteligencia artificial”. Cambridge cuenta con esta prueba de nivel que se puede hacer desde casa y *on-line* desde hace tiempo.

El Gobierno chino también estudia la posibilidad de hacer los exámenes de certificación *on-line*, confirma la
25 directora del Instituto Confucio en Madrid Gladys Nieto. Los algo más de 10.000 estudiantes de esta lengua tendrán que acostumbrarse “a otra planificación, a partir de septiembre, basada en la semipresencialidad”, explica. Tampoco se harán de momento exámenes en línea de italiano, aunque también se está estudiando, según Paula Pugno, directora del Instituto
28 Italiano de Cultura de Madrid. Los que necesiten certificarse en este idioma pueden dirigirse “a las páginas web de los organismos oficiales italianos encargados de proporcionar tales títulos”, aconseja.

Disponible en: <<https://elpais.com>>.

De acuerdo con el texto y sus aspectos lingüísticos normativos, juzgue los ítems de 71 a 81.

- 71 En la frase “lo que los centros de enseñanza... han visto” (línea 2) la función del vocablo “lo” es de pronombre demostrativo neutro.
- 72 En el texto se habla de “reconversión” (línea 4), se puede afirmar que el texto se refiere a un proceso de reestructuración o modernización de la enseñanza de idiomas.
- 73 El conector “aunque” (línea 9) es posible sustituirlo por el conector **entretanto** sin cambiar el sentido de la frase.
- 74 La conjunción “sino” (línea 10) en el texto tiene función condicional.
- 75 El adverbio “cómo” (línea 15) en el texto tiene el valor semántico modal el cual podría ser sustituido por **de modo o de manera que**.

- 76 El verbo “quedarse” (línea 17) señala el tiempo que falta para que termine una acción y es un verbo que indica impersonalidad.
- 77 “Aída García” (línea 17) es directora general de Cambridge University Press España y su nombre y apellido llevan tilde por la regla del hiato.
- 78 Es posible sustituir la expresión de tiempo: “desde hace tiempo” (línea 23) por **hace tiempo** sin cambiar el sentido de la frase.
- 79 La palabra “acostumbrarse” (línea 26) es heterogénica.
- 80 En la frase “Se harán de momento exámenes” (líneas 26 y 27) la partícula “Se” indica una oración impersonal.
- 81 Paula Pugno, directora del Instituto Italiano de Cultura de Madrid, afirma que por el momento no se realizarán exámenes en línea, pero en caso de que los alumnos necesiten certificarse, pueden recorrer a la página web del Instituto.

Texto para los ítems de 82 a 88.

1 En los últimos decenios, el interés por los ayunadores ha disminuido muchísimo. Antes era un buen negocio
organizar grandes exhibiciones de este género como espectáculo independiente, cosa que hoy, en cambio, es imposible
del todo. Eran otros los tiempos. Entonces, toda la ciudad se ocupaba del ayunador; aumentaba su interés a cada día de
4 ayuno; todos querían verlo siquiera una vez al día; en los últimos del ayuno no faltaba quien se estuviera días enteros
sentado ante la pequeña jaula del ayunador; había, además, exhibiciones nocturnas, cuyo efecto era realzado por medio
de antorchas; en los días buenos, se sacaba la jaula al aire libre, y era entonces cuando les mostraban el ayunador a los
7 niños.

El empresario había fijado cuarenta días como el plazo máximo de ayuno, más allá del cual no le permitía ayunar
ni siquiera en las capitales de primer orden. Y no dejaba de tener sus buenas razones para ello. Según le había señalado su
10 experiencia, durante cuarenta días, valiéndose de toda suerte de anuncios que fueran concentrando el interés, podía quizá
aguijonear progresivamente la curiosidad de un pueblo; pero pasado este plazo, el público se negaba a visitarlo, disminuía
el crédito de que gozaba el artista del hambre. Claro que en este punto podían observarse pequeñas diferencias según las
13 ciudades y las naciones; pero, por regla general, los cuarenta días eran el período de ayuno más dilatado posible. Pasado
este plazo los empresarios perdían sus ganancias. Por esta razón, a los cuarenta días era abierta la puerta de la jaula,
ornada con una guirnalda de flores; un público entusiasmado llenaba el anfiteatro; sonaban los acordes de una banda
16 militar; dos médicos entraban en la jaula para medir al ayunador, según normas científicas; y el resultado de la medición
se anunciaba a la sala por medio de un altavoz; Por último, dos señoritas, felices de haber sido elegidas para desempeñar
aquel papel mediante sorteo, llegaban a la jaula y pretendían sacar al ayunador y hacerle bajar un par de peldaños para
19 conducirlo a la mesilla en la que estaba servida una comidita de enfermo cuidadosamente escogida. Y en este momento,
el ayunador siempre se resistía.

Disponibile en: <<https://www.diccionariodedudas.com>>.

De acuerdo con el texto y sus aspectos lingüísticos normativos, juzgue los ítems de **82 a 88**.

- 82** El cuento habla de un pasado en el que los ayunadores eran el equivalente a estrellas mediáticas, admirados y enaltecidos por todos.
- 83** Se puede inferir que el rol del empresario simboliza las fuerzas que el sistema capitalista ejerce sobre el arte.
- 84** Los verbos: “verlo” (línea 4), “visitarlo” (línea 11) y “conducirlo” (línea 19) están acompañados de un complemento indirecto.
- 85** La palabra “orden” (línea 9) en el segundo párrafo del texto es una palabra heterogénica en relación al portugués.
- 86** En la frase: “Y no dejaba de tener sus buenas razones para ello” (línea 9) la palabra “ello” tiene la forma neutra del pronombre personal tónico de tercera persona del singular y se puede sustituir por el pronombre átono **lo**.
- 87** Según el texto, el empresario podía disuadir progresivamente el interés de las personas por el espectáculo del ayuno.
- 88** La palabra “al” en la frase: “y pretendían sacar al ayunador y” (línea 18) es una contracción de la preposición **a + el**.

Texto para los ítems de 89 a 96.

1 Como muchas cosas de nuestro mundo moderno, la existencia de Internet cambió las cosas para siempre y marcó un antes y un después en nuestra manera de comprar, vender, trabajar, conocer gente e incluso de comprender el mundo. En general, Internet le introdujo al mundo más rapidez, más agilidad y un alcance nunca antes visto en las comunicaciones
4 humanas, pero también trajo consigo problemas que antes tenían más fácil solución o que, peor aún, no existían en absoluto. Aun así, en las siguientes líneas trataremos de demostrar que sus beneficios superan, con creces, a sus inconvenientes.

7 Comencemos por el principio. Internet es una red informática de inmenso alcance, capaz de vincular terminales ubicadas en extremos opuestos del mundo entero, a través de un conjunto de protocolos comunes. Dicho de otro modo, se trata de la red de redes de computadoras, tan vasta y veloz que es capaz de comunicar a las personas a lo largo de
10 gigantescas distancias. Y esa, de por sí, es ya una enorme virtud: gracias a Internet el ancho mundo se puso un poco más a nuestro alcance.

Consideremos la inmensa cantidad de mensajes que a través de Internet se envían diariamente. Correos
13 electrónicos, mensajes instantáneos, mensajes directos por redes sociales o, más recientemente, llamadas telefónicas y videollamadas. Dos o más personas ubicadas en regiones alejadas del planeta pueden enviar y recibir información, compartir archivos e incluso verse las caras gracias a la red de redes. Y lo que antiguamente requería una costosísima
16 llamada telefónica, hoy está a nuestra entera disposición a través de un computador o un teléfono inteligente.

Esta virtud se puede extender al mundo de los negocios. Es gigantesca la cantidad de operaciones comerciales que tienen lugar de manera virtual todos los días. Compras y ventas de bienes y servicios son ofrecidos, negociados y
19 contratados de manera remota, rápida y eficiente gracias a Internet, al punto tal que existe ya toda una economía digital (el llamado *ecommerce*) capaz de competir con la tradicional y posiblemente de superarla. Ir de shopping o contratar un cerrajero son opciones disponibles en la red, a apenas unos pocos clics de distancia.

22 Velocidad, facilidad y abundancia son valores muy presentes en el mundo de Internet: un mundo casi tan grande como nuestro planeta, y casi tan complejo también.

¿Es mejor el mundo desde que existe internet? Autor: Equipo editorial, Etecé, 31 de enero de 2022 (con adaptaciones).

De acuerdo con el texto y sus aspectos lingüísticos normativos, juzgue los ítems de 89 a 96.

- 89 El texto retrata el género textual expositivo en todo el texto.
- 90 En la línea 2 el uso de la vocal “e” seguido por el vocablo “incluso” se utiliza para sustituir el vocablo **y**, de ese modo, se evita la eufonía que es la disonancia que produce la combinación inarmónica de sonidos.
- 91 Los verbos “trajo” (línea 4) e “introdujo” (línea 3) en el texto provienen de los verbos infinitivos: traer e introducir respectivamente. Ambos están conjugados en el pretérito indefinido de indicativo y son irregulares.
- 92 En el texto los vocablos “peor aún” (línea 4) y “Aun así” (línea 5), pueden ser sustituidos por **peor todavía e Incluso así** respectivamente sin cambiar el sentido dentro del texto.
- 93 El conector “Dicho de otro modo” (línea 8) tiene la función de explicar lo mismo, pero de forma resumida.
- 94 Según el texto, por causa de Internet el largo mundo está cada vez más lejano.
- 95 El vocablo “teléfono” (línea 16) es un heterotónico con relación al portugués.
- 96 Se puede afirmar que en el vocablo “son ofrecidos” (línea 18) hay una construcción pasiva.

Texto para los ítems de 97 a 100.



Disponble en: <<https://www.docenteca.com>>.

De acuerdo con el texto y sus aspectos lingüísticos normativos, juzgue los ítems de 97 a 100.

- 97 En la tira cómica (cuadros 4 y 5), Felipe (el chico) se desconcierta porque, aunque haya prestado mucha atención a la explicación de la profesora, no logró entender nada.
- 98 Felipe al proponerse atender a la profesora se refiere a estar pendiente (cuadros 1, 2 y 3).
- 99 La locución “Debo atender” (cuadro 1) es una perífrasis de necesidad.
- 100 La clase que se retrata en el cómic (todo el cómic) es predominantemente tradicional.

Texto para los ítems de 101 a 105.



Disponble en: <<https://www.docenteca.com>>.

De acuerdo con el texto y sus aspectos lingüísticos normativos, juzgue los ítems de 101 a 105.

- 101 Mafalda le pega a Susanita porque es sarcástica y baladí (cuadro 4).
- 102 En el cómic, Mafalda cuestiona los valores vacuos de la sociedad (cuadros de 1 a 4).
- 103 Los vocablos “muchos y mucha” (cuadro 1) tienen valor de adverbio en el texto.
- 104 Se puede sustituir en el cómic el trecho: “Es muy triste” (cuadro 4) por **Me da mucha tristeza** sin afectar el sentido de la frase.
- 105 Susanita expresa el deseo de tener muchos vestidos usando el presente de subjuntivo (cuadro 1).

Texto para los ítems de 106 a 113.

- 1 ¿Qué te trae por acá, José? -dijo el hombre.
-Verás. -José llevaba un cigarrillo apagado en la
comisura de los labios y lo encendió con el mechero-. Este
4 señor buscaba a tu cuñado y he pensado que a lo mejor tú
podías darle razón.
-No sé dónde está -repuso el hombre. Sus ojillos
7 taimados me recorrían de cabeza a pies-. ¿Deseaba alguna
cosa de él? Referí mi conversación con la chica del bar y su
mirada se suavizó un tanto.
10 -¿Se llama usted Álvaro por casualidad?
-Sí.
-¡Vaya!... Pues, no me los ha mencionado a usted ni
13 sus amigos... Esta misma mañana, antes de irse... -El
hombre bajó bruscamente la voz-. Les voy a decir en
confianza algo que no debe salir de entre nosotros,
16 ¿entendió? -José aprobó con un movimiento de cabeza-.
Mi cuñado se ha largado a Francia a buscar trabajo, sin
pasaporte ni papeles...
19 -¿Cuándo?
-Hace unas horas. Se sacó un billete pá Figueras y,
de allí, quién pasó a campo traviesa.
22 -Es absurdo. Si me lo hubiera dicho a tiempo habría
podido solucionárselo legalmente. Tengo amigos acá y en
París que...
25 -Mi cuñado lo anduvo buscando a usted durante
semanas... Hasta fue al Palacio de Justicia a preguntar por
usted. Como no tenía sus señas...
28 -¿No hay forma de poderlo alcanzar?
-¡Échele usted un galgo!... A estas horas Dios sabe
dónde estará.
31 -¿No te ha dejado ninguna dirección?
-Ninguna, no señor... Seguro se le olvidó, pero el
que va con él anda conchabao con un guía que ya pasó a
34 uno del pueblo pá Francia. Si todo va bien prometió
mandarme unas líneas.

Juan Goytisolo, **Fin de fiesta**
(con adaptaciones).

De acuerdo con el texto y sus aspectos lingüísticos normativos, juzgue los ítems de **106 a 113**.

- 106** De acuerdo con el texto, José buscaba a su cuñado.
107 El hombre afirma que su cuñado nunca le ha nombrado a Álvaro.
108 El personaje que narra la historia es José.
109 El hombre les contó a José y Álvaro que su cuñado se había marchado a Francia a buscar trabajo.
110 La conjunción “ni” (línea 18) tiene la función copulativa.
111 En la hipótesis: “Si me lo hubiera dicho a tiempo habría podido solucionárselo” (líneas 22 y 23), se parte de la premisa de que el hombre viajó, pero no se lo dijo a Álvaro y por eso no puede solucionar su situación.
112 En la expresión “¡Échele un galgo!...” (línea 29) se utiliza el imperativo en la forma **usted**.
113 La estructura “se le olvidó” (línea 32) es una acción de involuntariedad.

Texto para los ítems de 114 a 120.**¡Qué pelmas con lo de la siesta!**

- 1 Desmontemos simplezas: España será como sea,
pero en todo el país no duerme la siesta ni el 15 por ciento
de sus ciudadanos. Un amable -a pesar de todo- artículo de
4 *The New York Times* reduce las características básicas de
nuestro país a un pintoresco lugar en el que se cena a las
diez de la noche y en el que se duerme por la tarde una corta
7 cabezada en el brazo de un sofá. No es para tanto. Entre
semana duermen la siesta los jubilados, que para eso se lo
han ganado, pero muy pocos asalariados. **Otra cosa** puede
10 ser el fin de semana, tiempo en el que echar un sueño no
debería pensarse con la desconsideración con la que lo hace
el titular del *New York Times*: acabar de comer un sábado y
13 dejarse caer en cualquiera de las versiones de la siesta viene
siendo una sana costumbre de la que no es propietaria
España, sino que se pone en práctica en muchos lugares,
16 haga en ellos calor o no. La siesta es una leyenda, una
antigüedad del tiempo aquel en el que todo era lento y un
pelín rural. Dormir la siesta de pijama y orinal no está al
19 alcance de una cajera de supermercado, de una abogada
laboralista o de un ejecutivo de Bolsa. Dejémonos de
dagerrotipos envejecidos.
22 Caso distinto es el horario vital de los españoles,
necesitado de un repaso. Cada día empezamos a trabajar a
hora más temprana, tendemos a hacer turnos completos
25 con breve parada para un tentempié -pues nadie aguanta
tantas horas con la tripa vacía- y salimos a media tarde.
Es el momento de conciliar vidas familiares, cenar temprano
28 y no acostarse a las tantas. Es lo que hacen por ahí y no les
va mal. Sin embargo, clima y costumbres hacen que
apuremos los días hasta el último suspiro: es cierta la parte
31 del reportaje que afirma que cenamos a las diez, cosa que
para un norteamericano resulta una barbaridad. Si cenamos
a las diez y vemos la televisión hasta las doce dormimos
34 pocas horas, ya que son muchos los que deben despertarse
para llegar a su trabajo, lógicamente en grandes ciudades.
37 Pero para cenar antes también hay que comer antes, no a
las tres. Nadie, o muy pocos, comen a las doce y media.
Si uno se zampa un cordero pasadas las dos y media no suele
40 tener hambre a las ocho de la tarde, que es la hora que te
permite hacer la digestión tras la cena, charlar con los tuyos,
acostarte plácidamente a las once y dormir siete u ocho
43 horas. Nos gusta estirar el día, y la temperatura de buena
parte del año nos invita a hacerlo. Corregirlo no es sencillo.

Arenas movedizas por Carlos Herrera
¡QUÉ PELMAS CON LO DE LA SIESTA! (con adaptaciones).

De acuerdo con el texto y sus aspectos lingüísticos normativos, juzgue los ítems de **114 a 120**.

- 114** ¡El título “¡Qué pelmas con lo de la siesta!” expresa un sentimiento de malestar.
115 La intención del autor es informar sobre el origen del vocablo siesta.
116 La expresión “tentempié” (línea 25) en el texto se refiere a un refrigerio.
117 El demostrativo “ahí” (línea 28) es un monosílabo.
118 “reportaje” (línea 31) es una palabra heterogénica con relación al portugués.
119 En la frase “llegar a su trabajo” (línea 36) la partícula “su” es un adjetivo posesivo de tercera persona del singular.
120 “hay que comer” (línea 37) es una perífrasis verbal de obligatoriedad que puede sustituirse por la perífrasis **tenemos que comer**.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva folha de texto definitivo da prova discursiva, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos.
- Qualquer fragmento de texto que ultrapassar a extensão máxima de **30 linhas** será desconsiderado. Também será desconsiderado o texto que não for escrito na folha de texto definitivo.
- O texto deverá ser manuscrito, em letra legível, com caneta esferográfica de tinta **azul** ou **preta**, fabricada com material transparente. Em caso de rasura, passe um traço sobre o conteúdo a ser desconsiderado e prossiga o registro na sequência. Não será permitido o uso de corretivo.
- O espaço destinado à transcrição de texto da **folha de texto definitivo** não poderá ser assinado, rubricado nem conter nenhuma palavra ou marca que identifique o candidato, sob pena de anulação da prova. Será admitida a assinatura apenas no campo apropriado.
- A **folha de texto definitivo** será o único documento válido para avaliação da prova discursiva. A folha para rascunho neste caderno é de preenchimento facultativo e não servirá para avaliação.

A estruturação dos processos da gestão de recursos humanos surgiu de uma interpretação mais significativa do fator humano no âmbito da relação entre trabalho e produtividade, em uma perspectiva pautada em conceitos humanísticos, visando destacar as pessoas, e não as tarefas, e considerar a importância dos aspectos sociais, emotivos e perceptivos como influenciadores da motivação, a fim de estabelecê-los como pontos determinantes para o desempenho e o desenvolvimento dos indivíduos.

Contudo, é necessário o envolvimento dos próprios indivíduos para que se insiram em um processo evolutivo de capacitação e geração de resultados, o que requer uma busca pelo desenvolvimento de suas competências.

Internet: <infoescola.com.br> (com adaptações).

O mundo corporativo mudou. A figura do chefe foi trocada pela do líder. Chefe manda, e os subordinados obedecem. Líder procura entender o caminho e assim direciona a sua equipe.

Internet: <administradores.com.br> (com adaptações).

O método, uma contribuição da cultura grega, consiste em procurar o verdadeiro conhecimento sobre a natureza do universo e do ser humano por meio de investigação sistemática, em lugar de aceitar as explicações mitológicas. Assim, o método pode ser considerado a forma de operacionalizar o que está previsto na função da organização.

Platão propunha que o verdadeiro conhecimento advinha da especulação conceitual e se encontrava nas ideias e formas, eternas e reais, e não na experiência, que era transitória.

Internet: <portaleducacao.com.br> (com adaptações).

A avaliação de desempenho é uma importante ferramenta de gestão de pessoas, pois oferece um raio-x sobre as atividades realizadas pelos colaboradores, evidenciando as estratégias que funcionam e as que necessitam de aprimoramento. Utilizando metodologias atuais e adaptadas aos valores das organizações, é possível avaliar os colaboradores com equidade, focando no futuro, ou seja, na lapidação de seus talentos.

Internet: <fia.com.br> (com adaptações).

Considerando que os fragmentos de texto acima tenham caráter exclusivamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do tema a seguir.

Contribuição dos conhecimentos em administração para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) gestão de pessoas em sala de aula;
- b) conceito de organização e métodos aplicados ao processo de ensino-aprendizagem; e
- c) diferentes formas de avaliação do desempenho escolar.